



PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMEC

2019



Universidade
Estadual do Piauí

PROVA ESCRITA OBJETIVA – TIPO 07

CARGO: PROFESSOR SUBSTITUTO – EDUCAÇÃO BÁSICA – ENSINO

FUNDAMENTAL – 6º AO 9º ANO – **LÍNGUA PORTUGUESA**

DATA: 07/07/2019 – HORÁRIO: 8h30min. às 11h30min. (horário do Piauí)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

01. Você deve receber do fiscal o seguinte material:
 - a) Este caderno (TIPO 07) com 40 questões objetivas sem falha ou repetição.
 - b) Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas objetivas da Prova. *Verifique se o tipo de caderno (TIPO 07) é o mesmo que consta no seu Cartão-Resposta.*

OBS: Para realizar sua Prova, use apenas o material mencionado acima e, em hipótese alguma, papéis para rascunhos.
02. Verifique se este material está completo e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do CARTÃO-RESPOSTA.
03. Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço apropriado do CARTÃO-RESPOSTA, utilizando caneta esferográfica com tinta de cor azul ou preta.
04. Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
05. No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
06. Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA para não dobrar, amassar ou manchar, pois este é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
07. Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); assinale apenas uma alternativa para cada questão, pois somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
08. As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
09. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das Provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a este respeito.
10. Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão levados em conta.
11. Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura.
12. O tempo de duração para esta Prova é de **3 (três) horas**.
13. Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se definitivamente da sala de Prova depois de **2h e 30min.** do início desta.
14. O rascunho ao lado não tem validade definitiva como marcação do Cartão-Resposta, destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

RASCUNHO

01		21	
02		22	
03		23	
04		24	
05		25	
06		26	
07		27	
08		28	
09		29	
10		30	
11		31	
12		32	
13		33	
14		34	
15		35	
16		36	
17		37	
18		38	
19		39	
20		40	

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMEC - 2019
NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCEPE
FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da Prova.

N ° D E I N S C R I Ç Ã O

--	--	--	--	--	--	--

Leia o texto a seguir para responder às questões de **01** a **05**.

TEXTO 1

Os detalhes no dia a dia

EUGENIO MUSSAK

DATA: 15/11/2018

O Olhar humano é capaz de varrer rapidamente uma cena com relativa complexidade e ver todos os elementos, mas isso não significa que eles serão percebidos ou registrados. Antes, o cérebro tem que processar os componentes daquele espaço e, para isso, precisa de ajuda. E quem vem em socorro são dois facilitadores da percepção: o significado ou o detalhe. Imagine que você entra em um escritório à procura das chaves do carro. Mesmo em meio à profusão de coisas de uma mesa de trabalho, você vê o que procurava. É que você já havia feito uma imagem mental do objeto desejado e, ao vê-lo, imediatamente fez a conexão e o fato se realizou. Valeu o significado. Mas, se olhar para a mesma mesa sem procurar algo específico, você só vai perceber aquilo que, de alguma forma, fuja do trivial. Uma flor vermelha em um vaso de cristal, por exemplo. Aqui, você foi alertado pelo detalhe.

Perceba o poder do detalhe na análise que fazemos do mundo, incluindo o comportamento das pessoas com quem convivemos. Em geral, elas são lembradas pelos pequenos atos – e não pelos grandes –, pelo simples fato de que realizamos muitos pequenos atos em nosso cotidiano. Claro, algo como um feito heróico ou um trabalho excepcional irão marcar e criar memória. Mas, no dia a dia das relações, nossa imagem será construída a partir de nossos pequenos comportamentos. Para o bem ou para o mal, os detalhes nos denunciam.

[...]

O detalhe seduz, surpreende, alegra, faz sorrir. É o quadro colorido na parede branca, a rosa branca no buquê vermelho, a frase alegre no discurso sério. [...]. Aliás, é na boa literatura que nos fartamos de detalhes encantadores. Machado de Assis, por exemplo, assim relata um personagem na orla do Rio: “Ao passar pela Glória, Camilo vê o mar e estende os olhos até onde a água e o céu se dão um abraço infinito”. Vamos concordar. Olhar o horizonte no mar é uma coisa. Perceber o ponto onde o céu e o mar se dão um abraço infinito é outra coisa. Dá vontade de estar lá. [...]. Preocupar-se com essas miudezas é ver o que é invisível aos olhos e às almas menos sensíveis. Quando Roberto (Carlos) cantou que detalhes tão pequenos de nós dois são coisas muito grandes pra esquecer, ele não estava apenas fazendo a apologia a um romance, mas chamando atenção para o singular, para o fato que faz a diferença. Um namoro que não cultiva isso é só uma amizade. A Lu, minha esposa e especialista em detalhes, alimenta nossa relação com pequenos mimos. Sem eles até dá para viver, talvez sua ausência não seja notada. Mas sua presença faz a diferença. Quando me traz um copo de leite enquanto trabalho [...], ela está lançando mão do mais poderoso antídoto à monotonia e declamando o mais sublime poema da vida cotidiana: o detalhe.

Adaptação do texto disponível em: <https://vidasimples.co/colunistas/os-detalhes-no-dia-a-dia/> Acesso em: 10.04.19.

01. Quanto à organização, à finalidade e ao conteúdo do texto, assinale a opção **CORRETA**.

- a) O texto é literário, emprega diferentes figuras de linguagem, com valor argumentativo, como uma ferramenta para defender mais fortemente as ideias apresentadas.
- b) O texto é panfletário, faz apologia a uma concepção de maneira enfática, usa citações que dão credibilidade e visa à modificação da opinião de seu interlocutor.
- c) É um texto injuntivo, o que se mostra pela presença de recursos linguísticos que marcam o imperativo, a fim de convencer o leitor sobre a ideia defendida.
- d) É um texto informativo, apresentando, por meio de linguagem clara e objetiva, dados relacionados ao ponto de vista defendido.
- e) O texto é argumentativo, apresenta estratégias linguístico-discursivas visando à adesão do interlocutor à tese defendida.

02. Considerando as relações lógico-discursivas estabelecidas no texto, é **CORRETO** afirmar que o articulista

- a) usa comparações, citações e exemplos para fundamentar seu ponto de vista.
- b) estabelece relações de causa e consequência dos fatos apresentados no texto.
- c) faz enumerações de definições que comprovam a relevância do tema discutido.
- d) utiliza das provas concretas a fim de contestar um ponto de vista equivocado.
- e) apresenta um contraste de opiniões, com três perspectivas diferentes do mesmo tema.

- 03.** Pode-se afirmar a respeito da linguagem do texto que
- o autor não se marca no texto, porque utiliza a terceira pessoa do singular.
 - foram empregados os verbos no presente para os posicionamentos.
 - a ironia foi usada para revelar uma posição contrária a da maioria.
 - os verbos auxiliares modais marcam as intenções do articulista.
 - há vários operadores argumentativos de simultaneidade.
- 04.** No trecho “Quando Roberto (Carlos) cantou que detalhes tão pequenos de nós dois são coisas muito grandes pra esquecer, ele não estava apenas fazendo a apologia a um romance...”, há um exemplo de discurso
- indireto livre.
 - mediático.
 - indireto.
 - cifrado.
 - direto.
- 05.** Em “A Lu, **minha esposa e especialista em detalhes**, alimenta nossa relação com pequenos mimos.”, a função sintática do termo destacado é
- complemento nominal.
 - adjunto adnominal.
 - predicativo.
 - vocativo.
 - aposto.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **06** a **10**.

TEXTO 2

Vista cansada

[...]

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. [...]. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo *hall* do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

Adaptação do texto de Otto Lara Resende. “Folha de S. Paulo”, edição de 23/02/1992.

- 06.** A crônica lida classifica-se como
- reflexiva.
 - narrativa.
 - descritiva.
 - ensaística.
 - humorística.
- 07.** O uso do ponto de interrogação no penúltimo parágrafo reforça
- a familiaridade de um certo modo de ver adquirida pela rotina.
 - o modo de perceber as coisas do dia a dia que os poetas possuem.
 - o olhar de quem percebe as situações como se fosse a primeira vez.
 - a indiferença marcada pelo olhar mecanizado diante de situações cotidianas.
 - a atenção daqueles que têm a curiosidade para perceber aquilo que os cerca.

08. Analise os trechos.

- I- Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver.
- II- O campo visual da nossa rotina é como um vazio.
- III- Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Quanto às figuras de linguagem presentes nos trechos, assinale a alternativa correta.

- a) I - Hipérbole; II - Comparação; III - Eufemismo.
 - b) I - Eufemismo; II - Ironia; III - Comparação.
 - c) I - Antítese; II - Hipérbole; III - Eufemismo.
 - d) I - Ironia; II - Eufemismo; III - Sinestesia.
 - e) I - Antítese; II - Comparação; III - Ironia.
- 09.** A partir do trecho “Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo.”, infere-se que
- a) a inocência das crianças tem relação com o olhar opaco que elas possuem.
 - b) as crianças ainda não apresentam o desgaste do olhar provocado pela rotina.
 - c) os adultos não sabem conviver com as crianças por elas terem um olhar ingênuo.
 - d) o olhar infantil revela que as crianças observam o que a sociedade as treina para ver.
 - e) as relações familiares são marcadas pelas semelhanças no modo de ver das pessoas.
- 10.** Em “Lá estava sempre, **pontualíssimo**, o mesmo porteiro.”, a palavra destacada é um exemplo de superlativo absoluto sintético, assim como em
- a) O porteiro era o *mais* competente *dos funcionários*.
 - b) O novo porteiro é *tão* querido *quanto* o anterior.
 - c) Era um porteiro *mais* pontual do *que* atencioso.
 - d) Reconhecer o porteiro era o *mínimo* a se fazer.
 - e) O porteiro era *extremamente* eficiente.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **11 a 16**.

TEXTO 3

O apanhador de desperdícios

Uso a palavra para compor meus silêncios.
Não gosto das palavras
fatigadas de informar.
Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.
Entendo bem o sotaque das águas
Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.
Sou um apanhador de desperdícios:
Amo os restos
como as boas moscas.
Queria que a minha voz tivesse um formato
de canto.
Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.
Só uso a palavra para compor meus silêncios.

BARROS, Manoel de. **O apanhador de desperdícios**. In. PINTO, Manuel da Costa. *Antologia comentada da poesia brasileira do século 21*. São Paulo: Publifolha, 2006. p. 73-74.

11. Na crônica “Vista cansada” (Texto 2), o autor afirma que “O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê.” Identifique os versos que confirmam essa afirmação.
- Amo os restos / como as boas moscas.
 - Não gosto das palavras / fatigadas de informar.
 - Eu fui aparelhado / para gostar de passarinhos.
 - Queria que a minha voz tivesse um formato / de canto.
 - Dou respeito às coisas desimportantes / e aos seres desimportantes.
12. No texto, a composição poética é marcada por
- dualidades entre a percepção do eu lírico e da sociedade.
 - questionamentos do eu lírico sobre a percepção das pessoas.
 - conflitos existenciais do eu lírico que refletem no seu cotidiano.
 - reflexões sobre a simplicidade que marcou a infância do eu lírico.
 - incertezas presentes na vida do poeta e incompreendidas pelos demais.
13. Os versos “Não gosto das palavras / fatigadas de informar” fazem referência a uma linguagem presente principalmente em
- crônicas.
 - editoriais.
 - resenhas.
 - romances.
 - reportagens.
14. A palavra destacada em “Tenho **abundância** de ser feliz por isso” é formada pelo mesmo processo que em
- Uso a palavra para compor meus **silêncios**.
 - Dou respeito às coisas **desimportantes**.
 - Tenho em mim um atraso de **nascença**.
 - Sou um apanhador de **desperdícios**.
 - Porque eu não sou da **informática**.
15. Em “Tenho em mim um atraso de nascença”, percebe-se que o eu lírico
- valoriza coisas simples, como insetos, passarinhos, restos, em detrimento dos avanços tecnológicos, representados por aviões, mísseis, informática.
 - revela condições desiguais de acesso à tecnologia, pela falta de oportunidades das pessoas simples no mundo da velocidade e da informática.
 - compara a velocidade das tartarugas a dos mísseis para que o leitor reflita sobre os benefícios que a tecnologia trouxe para a sociedade.
 - apresenta dificuldades em sua criação poética por não conseguir compor seus silêncios em formato de canto.
 - critica a banalização das palavras, marcada pela escolha da linguagem simples, que subestima e fadiga o leitor.
16. No verso “Sou um **apanhador** de desperdícios”, o sufixo **dor** acrescenta ao vocábulo a ideia de
- ação.
 - estado.
 - agente.
 - qualidade.
 - semelhança.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 17 a 21.

TEXTO 4

“Redes sociais reduzem noção de vergonha, diálogo e empatia”, diz psicoterapeuta americano

Renata Moura
Da BBC Brasil em Londres

[...]

As redes sociais evocam diferentes aspectos psicológicos do usuário e podem causar o chamado “efeito desinibição online”.

Na visão de Balick [psicoterapeuta, palestrante e autor americano], isso significa que, na internet, as pessoas ficam mais encorajadas a agir de forma antissocial, comportamento que muitas vezes evitariam se estivessem cara a cara com o outro.

O freio que impede a adoção de certas posturas "na vida real" muitas vezes não funciona no ambiente virtual justamente por causa desse "efeito", diz ele.

"Esse freio vem da nossa capacidade crítica, ou do que os psicólogos chamam de funcionamento executivo. A função executiva pode ser contornada ou evitada online de diversas formas". A principal que ele cita é o efeito de desinibição online.

[...]

Pela ausência de complexidade nos relacionamentos e de profundidade emocional, segundo Balick, as redes sociais tendem a reduzir a empatia e o diálogo, acentuando a polarização entre os usuários.

"As redes sociais certamente não são desprovidas de empatia, mas em uma escala cultural de massa, elas parecem estar mais inclinadas ao bairrismo e isso acaba reduzindo, em vez de ampliar, o diálogo através de divisões ideológicas".

Essas divisões, observa ele, são cada vez mais aparentes através das redes e ampliadas por elas. Isso ocorre "porque é fácil tomar partido sem se envolver na nuance de um argumento".

"O mundo se divide em bom e mau e a nuance se perde. Em encontros cara a cara isso é mais difícil de manter porque o diálogo atenua o pensamento polarizado simplista ao permitir que vejamos a humanidade no outro", diz.

Isso não significa, porém, que seja impossível encorajar mais pensamentos empáticos nesse meio e os desenvolvedores desses sites teriam papel importante nesse sentido.

[...]

"Eu acho que há a possibilidade de integrar essas mudanças a plataformas que já existem. Tome como exemplo o botão de curtir do Facebook. Por anos ele foi a única opção, mas agora há variações que expressam surpresa, raiva, tristeza etc. É uma pequena mudança, mas ela admite outra camada de complexidade", diz Balick.

Outra adaptação possível, exemplifica ele, seria quando "um valor político" fosse consistentemente apresentado no perfil do usuário o Facebook sugerir algo como "você gostaria de ler sobre uma visão diferente?".

[...]

"Como temos visto, as redes sociais têm sido um pouco boas demais em isolar pessoas em seus próprios círculos e alimentá-las com notícias (reais e falsas) para reforçar suas posições", diz. "Mas concessões, compreensão e empatia são cruciais em diversas sociedades e nós precisamos educar nossas tecnologias rapidamente para lidar com isso", conclui.

Adaptação do texto disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-42197265> Acesso em: 15.05.19.

17. Qual o tema da reportagem?

- a) As mudanças na plataforma das redes sociais.
- b) As consequências negativas das redes sociais.
- c) O avanço das redes sociais nos relacionamentos.
- d) O "efeito desinibição online" em ambientes virtuais.
- e) A função executiva evitada pelos usuários da internet.

18. De acordo com o texto, as pessoas ficam mais encorajadas a agir de forma antissocial na internet porque

- a) elas buscam nas redes sociais conexão e autoexpressão em um contexto social, mas não conseguem.
- b) usam perfis "fakes" para contornar mais facilmente normas sociais, evitando a crítica direta dos outros.
- c) as redes sociais as levam a ignorar os sistemas de autocritica, dando a elas uma sensação de impunidade.
- d) é muito fácil expor a vítima em uma escala imensa, tendo em vista o tamanho do público que serve de testemunha.
- e) as redes sociais operam como uma extensão do nosso mundo social e nos deixam vulneráveis à percepção dos outros.

19. Em "Pela ausência de complexidade nos relacionamentos e de profundidade emocional, segundo Balick, as redes sociais tendem a reduzir a empatia e o diálogo...", há uma relação de

- a) condição e efeito.
- b) problema e solução.
- c) definição e exemplo.
- d) causa e consequência.
- e) concessão e explicação.

Releia o parágrafo a seguir para as questões **20** e **21**.

Outra adaptação possível, exemplifica ele, **seria** quando "um valor político" **fosse** consistentemente apresentado no perfil do usuário o Facebook sugerir algo como "você gostaria de ler sobre uma visão diferente?".

- 20.** De acordo com o processo de formação dos tempos verbais, as formas destacadas, apesar de serem o mesmo verbo, são flexionadas de modo diferentes porque
- as formas "seria" e "fosse", embora passem pelo mesmo processo de formação e derivem do mesmo tempo verbal, localizam os fatos em momentos diferentes do futuro.
 - a forma verbal "seria" (futuro do pretérito) indica uma sugestão, uma hipótese e a forma "fosse" (pretérito imperfeito do subjuntivo) marca uma causa do fato apresentado.
 - "seria" (futuro do pretérito) deriva do infinitivo impessoal "ser" e "fosse" (pretérito imperfeito do subjuntivo) deriva do tema da 2ª pessoa do pretérito perfeito (tu foste).
 - o verbo "ser" é irregular e, apesar de derivarem do mesmo tempo verbal, as formas "seria" e "fosse" se flexionam alterando o radical e as desinências.
 - a forma "seria" conjuga-se no futuro do pretérito igual à forma verbal "queria" (querer) e "fosse" no pretérito imperfeito do subjuntivo como "visse" (ver).
- 21.** Se o período for reescrito trocando-se "seria" (futuro do pretérito) por "será" (futuro do presente) a forma verbal "fosse" assumirá, por correlação de modos e tempos, a flexão
- era (pretérito imperfeito do indicativo).
 - foi (pretérito perfeito do indicativo).
 - seja (presente do subjuntivo).
 - é (presente do indicativo).
 - for (futuro do subjuntivo).

Leia o texto a seguir para responder às questões de **22** a **24**.

TEXTO 5



Disponível em <http://blogdoaftm.web2419.uni5.net/charge-problemas-sociais/> Acesso em: 15.05.19.

- 22.** Com a finalidade de criticar, o chargista utiliza-se do humor ao
- confrontar o vício em drogas, em redes sociais e a miséria por serem problemas sociais atuais.
 - comparar o mau uso das redes sociais a problemas sociais graves, como drogas e miséria.
 - sugerir que os governantes devem tomar providências quanto ao problema social apresentado.
 - apresentar a dimensão de um problema social que atingiu toda a sociedade, assim como a miséria.
 - mostrar que o uso das redes sociais revela a desigualdade de classes, pois poucos têm acesso à internet.

23. Na oração “Eu perdi **tudo**, emprego, família, amigos...”, o pronome destacado é classificado como
- indefinido e anafórico, pode-se precisar a que se refere.
 - indefinido e dêitico, remete a algo que é possível localizar.
 - indefinido e catafórico, refere-se a uma informação posterior.
 - demonstrativo e anafórico, faz referência ao que foi apresentado.
 - demonstrativo e catafórico, faz remissão a algo explícito no texto.
24. No período “Me vici **em discutir política nas redes sociais**”, a oração destacada classifica-se como subordinada substantiva
- completiva nominal reduzida de infinitivo.
 - objetiva indireta reduzida de infinitivo.
 - objetiva direta reduzida de participio.
 - predicativa reduzida de gerúndio.
 - apositiva reduzida de participio.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 25 a 27.

TEXTO 6



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/page/73> Acesso em: 15.05.19.

25. O efeito de humor dessa tirinha é evidenciado
- na ideia de que o menino não vai tirar uma boa nota em seu trabalho porque fugiu do tema.
 - por meio da ironia com que é tratada a situação de pessoas que fazem mau uso da internet.
 - no jogo polissêmico da palavra “raiva”, ora empregada como doença, ora como sentimento.
 - na expressão facial do garoto que revela sua insatisfação com os comentários das redes sociais.
 - pelo fato de o menino não saber o significado da palavra “raiva” e empregá-la inadequadamente.
26. No texto, as reticências foram usadas para
- realçar a informação mais importante.
 - deixar o sentido da frase em aberto.
 - reforçar hesitações comuns da fala.
 - marcar a continuidade de uma fala.
 - realizar citações incompletas.
27. Em “... é transmitida **por animais contaminados e comentários e postagens nas redes sociais...**”, o termo destacado tem a função sintática de
- adjunto adverbial, indica circunstância à ação verbal.
 - agente da passiva, pratica a ação verbal na voz passiva.
 - complemento nominal, pois completa o adjetivo “transmitida”.
 - objeto indireto, completa do sentido do verbo com o auxílio da preposição.
 - sujeito, pratica a ação de “transmitir” expressa na oração de ordem inversa.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **28** a **32**.

TEXTO 7

Medo da Eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

[...]

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. [...]

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

– Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.

Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhá-vamos para a escola.

– Acabou-se o docinho. E agora?

– Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

– Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. – Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

– Já lhe disse – repetiu minha irmã – que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra na boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

Adaptação de Clarice Lispector. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p. 289-291.

28. De acordo com o texto, a menina teve medo da eternidade porque

- sua irmã lhe obrigou a mastigar o chiclete para sempre.
- não conseguia compreender como algo duraria a vida inteira.
- a eternidade só existia no reino de histórias de príncipes e fadas.
- a eternidade poderia estar presente nas coisas simples do cotidiano.
- não queria acreditar no milagre de uma bala ser o elixir do longo prazer.

29. A narradora caracteriza seu contato com a eternidade aflitivo e dramático porque

- devido à sua imaginação fértil, teria o elixir do longo prazer em suas mãos.
- ficou envergonhada ao dizer que o chiclete caiu e a irmã achar improvável.
- ela não soube lidar com o peso da eternidade e procurou se livrar da situação.
- o chiclete a transportou para um reino de fantasias e ela não sabia mais voltar.
- rejeitou a associação da eternidade ao chiclete doce no início e depois sem sabor.

30. A partir dos trechos "...a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer." e "...aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada.", percebe-se, ao longo do texto, que

- o simples ato de mascar chiclete pode afastar as pessoas.
- o sabor do chiclete não foi o mesmo para a irmã e para a narradora.
- a irmã enganou a narradora, porque o chiclete não era de qualidade.
- há uma desconstrução da imagem que a garota tinha sobre o chiclete.
- a irmã teve uma atitude maldosa ao obrigar a narradora a mastigar o chiclete.

31. As formas verbais destacadas a seguir classificam-se, quanto à transitividade, respectivamente como

Afinal minha irmã **juntou** dinheiro, comprou e ao **sairmos** de casa para a escola me explicou [...] Examinei-a, quase não **podia acreditar** no milagre.

- a) transitivo direto, intransitivo, transitivo indireto.
- b) transitivo direto, transitivo indireto, transitivo indireto.
- c) transitivo indireto, intransitivo, transitivo direto e indireto.
- d) transitivo indireto, transitivo direto, transitivo direto e indireto.
- e) transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto.

32. Transpondo a frase "... parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas." para a voz ativa, obtém-se a construção

- a) "... parecia-me que fui transportada..."
- b) "... parecia-me que era transportada..."
- c) "... parecia que foram me transportando..."
- d) "... parecia que tinham me transportado..."
- e) "... parecia que estavam me transportando..."

Leia o texto a seguir para responder às questões de **33** a **37**.

TEXTO 8

Explicação da eternidade

devagar, o tempo transforma tudo em tempo.
o ódio transforma-se em tempo, o amor
transforma-se em tempo, a dor transforma-se
em tempo.

os assuntos que julgamos mais profundos,
mais impossíveis, mais permanentes e imutáveis,
transformam-se devagar em tempo.

por si só, o tempo não é nada.
a idade de nada é nada.
a eternidade não existe.
no entanto, a eternidade existe.

os instantes dos teus olhos parados sobre mim eram eternos.
os instantes do teu sorriso eram eternos.
os instantes do teu corpo de luz eram eternos.

foste eterna até ao fim.

José Luís Peixoto. In: **A Casa, a Escuridão**. Editora: Livros Quetzal, 2002.

33. De acordo com o texto, entende-se que o eu lírico

- a) acredita que, com o passar do tempo, seu amor eterno torna-se algo enfadonho, por isso chega ao fim.
- b) sabe que a eternidade não existe, porque todas as coisas estão limitadas às mudanças operadas pelo tempo.
- c) utiliza uma história pessoal para chegar à conclusão de que o tempo muda tudo, mas os assuntos imutáveis permanecem.
- d) reconhece que os sentimentos passam, mas os momentos vividos com a pessoa amada são eternos em sua memória.
- e) está iludido com a realidade da vida e, partindo de ideias genéricas, deduz que sua concepção de tempo será questionada.

34. O verso que evidencia a quem se dirige o eu lírico é

- a) foste eterna até ao fim.
- b) a idade de nada é nada.
- c) por si só, o tempo não é nada.
- d) no entanto, a eternidade existe.
- e) o amor transforma-se em tempo.

35. Nos versos, em que há estruturas formadas por “verbo+se”, qual a função da partícula “se”?
- Índice de indeterminação do sujeito.
 - Pronome reflexivo recíproco.
 - Parte integrante de verbo.
 - Pronome apassivador.
 - Palavra expletiva.
36. Quanto à acentuação gráfica, é **CORRETO** afirmar que
- o vocábulo “impossíveis” recebe acento por ser proparoxítona.
 - a palavra “imutáveis” é acentuada porque é uma paroxítona terminada em i(s).
 - a forma verbal “é” recebe acento pela mesma regra que o verbo ter na 3ª pessoa do plural.
 - os vocábulo “só” e “até” passaram a ser acentuadas a partir da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.
 - a palavra “ódio”, segundo a Nova Ortografia da Língua Portuguesa, por ser paroxítona com ditongo aberto recebe acento.
37. A repetição da expressão “os instantes” na penúltima estrofe
- é um recurso para estabelecer um maior vínculo com o leitor.
 - reforça a ideia de que para o eu lírico a eternidade não existe.
 - estabelece relação com a primeira estrofe, que destaca sentimentos.
 - ênfatisa que foram diferentes momentos vividos com a pessoa amada.
 - torna a leitura cansativa, assim como o eu lírico considera a eternidade.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 38 a 40.

TEXTO 9



Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/wp-content/uploads/2011/06/bdj-110622-web.jpg> Acesso em: 20.05.19.

38. O bichinho afirmou que o amigo usou “poesia” porque
- reconheceu que o amigo citou o trecho de um poema e assim não poderia vencer a competição.
 - associa a eternidade a elementos da natureza, muito utilizados nos poemas para criar imagens e sugerir emoções.
 - considerou a sua definição de infinito mais poética, por conseguir sensibilizar o outro por meio de metáforas e comparações.
 - o amigo associou eterno a um momento considerado poético, uma vez que poesia diz respeito a algo que comove e desperta sentimentos.
 - ao definir infinito, ele utiliza recursos para expressar a linguagem de forma especial e provocar diversos efeitos de sentido naqueles que recebem a mensagem.
39. Se a frase “Cada um luta com o que tem” fosse reescrita da seguinte forma: “Luta-se com o que tem”, quais alterações sintáticas ocorreriam?
- Há transposição da voz ativa para voz passiva sintética, marcada pelo uso do pronome reflexivo “se”.
 - Na primeira oração, o termo “cada um” é o sujeito e, na oração reescrita, o sujeito é indeterminado.
 - A palavra “luta” muda de classificação gramatical, na primeira, é substantivo e na segunda, é verbo.
 - Há uma alteração da função sintática do termo “com o que tem”, de objeto indireto para complemento nominal.
 - Na oração original, o verbo “lutar” está flexionado no presente do indicativo e, na segunda oração, está no imperativo.
40. Em “Eu sou o infinitivo: soberano das galáxias, dono de tudo o que existe...”, a palavra o classifica-se como
- artigo definido nas duas ocorrências.
 - pronome oblíquo nas duas ocorrências.
 - pronome oblíquo e demonstrativo, respectivamente.
 - artigo definido e pronome oblíquo, respectivamente.
 - artigo definido e pronome demonstrativo, respectivamente.